

Nº do documento:	(S/N)	Tipo do documento:	PROJETO DE LEI
Descrição:	DENOMINA VÁLTER DE MENEZES BARBOSA, A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL A SER CONSTRUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ		
Autor:	100016 - DEPUTADO DE ASSIS DINIZ		
Usuário assinador:	100016 - DEPUTADO DE ASSIS DINIZ		
Data da criação:	24/02/2025 17:19:30	Data da assinatura:	24/02/2025 17:24:33



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

GABINETE DO DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

AUTOR: DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

PROJETO DE LEI
24/02/2025

**DENOMINA VÁLTER DE MENEZES BARBOSA,
A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL A SER CON-
STRUÍDA PELO GOVERNO DO ESTADO DO
CEARÁ NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO
NORTE.**

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ DECRETA:

Art. 1º Fica denominada de VÁLTER DE MENEZES BARBOSA, a escola de tempo integral a ser construída pelo Governo do Estado do Ceará no Município de Juazeiro do Norte.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Válter de Menezes Barbosa nasceu em 06 de novembro de 1929 na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Filho de José Barbosa dos Santos e Francisca de Menezes Barbosa, sendo o quarto filho do casal.

Como toda criança daquela época, foi alfabetizado em casa e depois estudo no Colégio Salesiano de Juazeiro do Norte. De lá, estudou na Escola Técnica do Comércio de Juazeiro, onde depois foi professor e vice-diretor.

Foi aprovado, no final dos anos 50, em concurso para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, dessa forma, conciliava as funções de educador, contador e funcionário público.

Válter foi um ser inquieto com uma vocação intensa pela palavra – escrita e falada. Assim, começou a escrever para os principais jornais do Estado, como O POVO, Correio do Ceará, e Unitário, esses últimos, dos Diários Associados de Assis Chateaubriand, participando de congressos regionais e municipais, representando a sua cidade.

No final dos anos 60, quando foi criada a Rádio Progresso, também foi radialista – onde produzia e apresentava o programa humorístico diário chamado “Delegacia das Lamentações”. Apresentou também, na mesma emissora, o programa semanal “Seresteiro, Música e Saudade”. Válter àquela época era sócio da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e fundou, em sua cidade, a Associação Juazeirense de Imprensa (AJI).

Válter era um estudioso das tradições populares, sendo um grande incentivador dos grupos folclóricos, outrora incentivados pelo Padre Cícero: Reisado, maneiro pau, bandas cabaçais, pastoril (que se chamava “lapinha”) e outros que fogem à memória. No final dos anos 60 conheceu Madrinha Dodô, líder espiritual de Santo-Brígido, na Bahia, que o motivou a trazer o grupo de dança de São Gonçalo para o Juazeiro, depois de ter assistido a uma apresentação “in loco”.

Nos anos 70, quando a Universidade começou a se expandir, Válter cursou Direito na Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Sousa. Esse foi um grande feito pois, a essa altura da vida, seus dois filhos mais velhos já cursavam faculdade em Fortaleza.

Como contabilista fundou a União Contabilista Juazeirense e foi, por muitos anos, Conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade-CE. Válter fundou o primeiro Grupo de Escoteiros de Juazeiro do Norte, levando aos adolescentes e jovens daquela época os ideais de Baden Powell.

Foi membro do Rotary Club, da Maçonaria e Presidente da SAM (Sociedade de Amparo aos Mendigos), prestando, através destas instituições, um grande serviço de utilidade pública à sua cidade.

Seu primeiro matrimônio foi com Maria Edite Figueiredo Barbosa. Teve com ela sete filhos: Francisco de Assis, Maria de Fátima, Lúcia Elizabeth, Válter Filho, José Beethoven, Diana e Ruth Marília.

No seu segundo matrimônio, com Terezinha de Fátima, teve dois filhos: Leonardo Roncalli e José Barbosa dos Santos Neto.

Uma passagem que marcou a trajetória de Válter como homem pensante e crítico foi quando, no período da Ditadura Militar de 1964, foi preso pelo Regime. Em nenhum momento permitiu que sua família baixasse a cabeça por isso. Dizia sempre: “Fui preso pela coerência de minhas ideias, porque defendo os pobres, porque pratico a Justiça. Não temos por que nos entristecer”. Este é o seu grande legado.



DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

DEPUTADO (A)